

Mas os EUA vetam venda à Marinha

382

O Departamento de Energia dos Estados Unidos vetou o fornecimento de um computador de pequeno porte para a Coordenadoria de Projetos Especiais (Copesp), órgão de Marinha localizado em São Paulo e responsável pelo projeto nuclear autônomo. A informação foi dada ao **Jornal da Tarde** pelo presidente da Copesp, almirante Othon Luís Pinheiro da Silva, segundo o qual a decisão do Departamento de Energia norte-americano "causa uma natural perplexidade", por se tratar de um computador de pequeno porte. Ele disse que encara a atitude do Departamento de Energia como "uma verdadeira incongruência, pois trata-se de um país que ameaça nos aplicar sanções em função da política de reserva de mercado adotada pelo Brasil". Na sua avaliação, "se eles dizem que não é justa a reserva de mercado, agora se arvoram no direito de interferir no uso que nós devemos dar ao material que eles nos exportam, e neste caso trata-se realmente de um material corriqueiro".

O almirante afirmou que esse veto representa "uma retaliação contra uma área importante para o desenvolvimento nacional, porque algumas áreas são consideradas relevantes para o progresso do País no campo tecnológico, tais como as relacionadas com a biotecnologia, a de informática, a aeronáutica e a de energia nuclear, que também se insere neste contexto".

Para o almirante Othon, "a decisão dos Estados Unidos é uma tentativa de inibir o desenvolvimento na área de energia nuclear, e acaba por justificar a reserva de mercado prevista na política de informática adotada pelo Brasil".

O oficial-general da Marinha destacou a importância da superação desse tipo de problema e reconheceu que o órgão que preside não tem agora outra alternativa senão a de recorrer à indústria brasileira. "Nós não podemos concordar em permanecer colônia, e teremos que nos esforçar para garantir nosso desenvolvimento naqueles setores essenciais que dizem respeito ao desenvolvimento nacional, enfrentando todo tipo de obstáculo e acreditando na capacidade da indústria brasileira e que fatos como este de agora não venham a se repetir."

O almirante também acentuou a importância do progresso tecnológico e do uso da informática, e lamentou que o Departamento de Energia dos EUA venha causar um problema após o País já ter conquistado um grande desenvolvimento tecnológico e industrial.

O almirante Othon disse que a decisão do Departamento de Energia é mais surpreendente considerando-se o fato de a Comissão de Projetos Especiais já ter adquirido o **software**, pagando em dólar, e agora necessitava do **hardware**, para que pudesse fazer trabalhos destinados a gerenciamento, tipo de emprego da informática já adotado por empresas brasileiras.

Ele informou que o computador que teve o seu fornecimento proibido pelo Departamento de Energia é um "Microvax"; e o **software** que já havia sido adquirido pelo Copesp é o "Mapps".

Hélio Contreiras/AE-Rio.